

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

A Moral e a Disciplina, Dois Fatores Preponderantes para a
Bom Formação e Conduta do Policial Militar

Cap. PMRO Luiz Pavesnek

Cap. PMRO Antônio Carlos Benício

Cap. PMSO Nelson Pires de Almeida

Cap. PMTB Gilvan Soares de Araújo

MONOGRAFIA CAO-90

Goiânia, Go. 1990

BAPM

CAP. PM LUIZ POWROSNEK - PMRO

CAP. PM ANTÔNIO CARLOS BONIFÁCIO - PMRO

CAP. PM NILSON PIRES DE ALMEIDA - PMGO

CAP. PM GILSON SIMÕES DE ARAÚJO - PMPB

A MORAL E A DISCIPLINA, DOIS FATORES PREPONDERANTES PARA A
BOA FORMAÇÃO E CONDUTA DO POLICIAL MILITAR

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

C.A.O.

GOIÂNIA, 1990

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

CAP. PM LUIZ POWROSNEK - PMRO

CAP. PM ANTÔNIO CARLOS BONIFÁCIO - PMRO

CAP. PM NILSON PIRES DE ALMEIDA - PMGO

CAP. PM GILSON SIMÕES DE ARAÚJO - PMPB

A MORAL E A DISCIPLINA, DOIS FATORES PREPONDERANTES PARA A
BOA FORMAÇÃO E CONDUITA DO POLICIAL MILITAR

Trabalho elaborado para efeito
de avaliação do Curso de Aperfei
çoamento de Oficiais da Polícia
Militar de Goiás.

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

C.A.O.

GOIÂNIA, 1990

PENSAMENTO

"A humanidade seria mais justa se os homens procurassem cumprir corretamente as suas obrigações e se os semelhantes não procurassem se destruir mutuamente, na busca de anseios vãos".

PENSAMENTO

"É fácil comandar homens livres,
basta ensinar-lhes o caminho do
dever".

Luis Alves de Lima e Silva

(Duque de Caxias)

AGRADECIMENTO

Ao Deus de nossos corações pela ori
entação e a inspiração que nós dá, para
a execução de nossas tarefas.

AGRADECIMENTO

À nossa família, que através de seu
seu amor nos dá apoio e forças, para se
guirmos em frente com fé e garra.

S U M Á R I O

	Pág.
APRESENTAÇÃO.....	01
INTRODUÇÃO.....	03
CAPÍTULO I	
1 - MORAL.....	06
1.1 - Conceitos.....	06
1.2 - Aplicação Da Moral.....	08
1.3 - Fundamentos Da Moral.....	12
1.4 - Fatores Morais.....	16
CAPÍTULO II	
2 - DISCIPLINA.....	21
2.1 - Conceitos.....	21
2.2 - Alguns Princípios Da Disciplina.....	22
2.2.1 - A disciplina como obediência.....	22
2.2.2 - Disciplina e hierarquia.....	24
2.2.3 - Disciplina e autoridade.....	25
2.2.4 - A disciplina como punição.....	26
2.3 - Objetivos Da Disciplina.....	27

2.4 - Fatores Disciplinares.....	29
CAPÍTULO III	
3 -CORRELAÇÃO ENTRE MORAL E DISCIPLINA.....	32
3.1 - Indisciplina e Imoralidade.....	33
CAPÍTULO IV	
4 - RECICLAGEM.....	38
CONCLUSÃO.....	44
BIBLIOGRAFIA.....	47

A P R E S E N T A Ç Ã O

Analisaremos nas páginas deste trabalho, todos os ângulos da Moral e da Disciplina, como fatores que contribuem para a boa conduta e formação do Policial Militar.

Em nosso trabalho procuramos apresentar algo novo, ligado diretamente com todos os setores de nossa vida diária, como cidadãos e Policiais Militares.

Apresentar trabalhos sobre assuntos Policiais Militares, sobre materiais (seu controle e manutenção) somente serviria para completar coleções que enchem bibliotecas de Academias, de Cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais e Superior de Polícia, que servem de fontes de consulta para melhorar outras monografias.

Procuraremos abordar o responsável pela dinâmica a ser dada a todos esses materiais, responsável pelas ações Policiais Militares, como é tratado, como é selecionado, como desenvolve sua ação ! Este elemento é o homem.

Não a massa bruta comandada e simples cumpridor de ordens, mas o ser pensante, aquele que deve raciocinar, deve coordenar as suas ações visando o melhor desenvolvimento da atividade.

vidade Policial Militar. Não aquele homem que deve somente acenar a cabeça dizendo "sim senhor", ficando a mercê de um regulamento ultrapassado, que o trata como marginal, quando ele é o responsável pelo cumprimento das leis nas ruas.

Mas analisamos aquele homem que deve orientar suas ações para a melhor utilização dos materiais colocados à sua disposição, aquele homem que tem as relações diretas com o público externo, aquele homem cheio de emoções, pensamentos, idéias, anseios, angústias e alegrias !

Esse homem desenvolve o trabalho como deveria ? de acordo com sua capacidade ? com a devida correção ?

Os maus Policiais ? estão no lugar errado, escolheram a profissão errada. Nem poderiam ser chamados maus policiais, pois o Policial tem que ser bom. Esses deverão ir embora e não serem mantidos como causadores de problemas.

O nosso objetivo é que, num futuro próximo, os bons Policiais Militares possam chegar às suas casas, depois de uma etapa de seu serviço, e se sentirem em paz com suas famílias, sem o receio ou preocupação de uma possível punição, que lhe tirará o melhor dom que Deus lhe deu "a liberdade". Muitas vezes por pequenas falhas, outras vezes por interesse de superiores desprovidos de qualquer sentimento moralista, que carregam a sua bíblia de baixo do braço, mostrando a sua capacidade. Essa bíblia é o Regulamento Disciplinar.

I N T R O D U Ç Ã O

no decorrer da obra. Analisaremos nas páginas deste trabalho, todos os ângulos da Moral e da Disciplina, como fatores que contribuem para a boa conduta e formação do Policial Militar. *de acordo com*

Faremos separadamente análises com a profundidade necessária, da Moral e da Disciplina, buscando além de conceitos, a evolução de ambas ao longo da história da humanidade, de forma que possam ser vistas como relações de um conhecimento mais autêntico possível, referindo aos sentidos em que servem de base em especial para as formas aceitas nas diversas partes do mundo, entre os diversos povos, em diferentes espaços de tempo.

A moral, como base filosófica, que fundamentalmente estará sendo analisada em suas aplicações, nos valores em que se mostram diferenciadamente com base na filosofia, na ética, no princípio do comportamento humano, da convivência, de valores e princípios que evoluem ao longo do tempo, sempre com uma visão de que deve haver uma evolução no sentido mais importante, que serve de base para qualquer que seja a sua força de aplicação e sua validade mais específica para a convivência do ser

com os elementos de seu meio, seja na família, na escola, na igreja e nos demais setores onde se encontra inserido.

A Disciplina, como elemento essencial da ordem, em que se verifica de modo especial as possibilidades de uma ordem de coisas para se alcançar em todos os níveis das organizações, para que possam elas ter uma vida não apenas organizada, mas que possam com isso atingir aos seus principais objetivos.

Disciplina e Moral, ambas devem estar correlacionadas, interdependentes, postas a serviço de algo que não seja a simples aplicação daquilo que se pretende com a vontade humana, mas daquilo que seja mais justo e que esta justiça seja natural, mais aberta a qualquer que seja a relação de seu conhecimento e seu valor em sentidos mais amplos e necessários.

É sempre valioso o poder de identificação de que tanto moral como disciplina estão dentro das possibilidades de reciclagem, de evolução, de dinamicidade. Não se pode querer, de modo algum, que Disciplina e Moral mantenham-se como nasceram, no mesmo nível de suas definições em tempos anteriores. Torna-se a cada momento mais importante que se analise especialmente dentro da Polícia Militar, esta exigência de mudança a termo de avaliação em que se deve submeter a instituição policial militar, para alcançar as mais importantes condições de sua especificação e de qualquer que seja a sua relação de valores postos dentro de algo que possa corresponder aos mais diversos princípios da sua importância para com o ser humano na capacidade de sua racionalidade, de seus objetivos de realização, da sua organização social, bem como todas as demais.

Para todos os efeitos, temos que reconhecer ainda em

nossa análise, que há dificuldades em posicionar a questão do material, como deveria ser posto a serviço de uma estrutura que envolverá as mais diversas condições da própria estrutura da realidade na qual está inserida a Polícia Militar, hoje submetida a um Regimento interno do Exército Brasileiro, que é muito diferente daquela.

Proporemos algum tipo de mudança, urgente e necessária, até mesmo para se ter eficiência no trabalho tão demandado da segurança de cada comunidade, dentro da função que cabe ao policial militar, através dos comandos, dos pelotões, dos chefes e dos subordinados, todos formando um conjunto adequado, coeso, com os mesmos ideais e objetivos.

CAPÍTULO I

I - MORAL

1.1 - Conceitos

"É o conjunto sistemático das normas que orientam o homem para a realização de seu fim. Não se deve confundir fim, com objetivo. Objetivo é um determinado alvo que o homem se propõe a conquistar pelos seus esforços, ou por toda a sua vida." (1)

Citando os muitos nomes importantes de toda a História da Humanidade, podemos ver o que afirmam outros autores, como por exemplo :

"Inúmeras definições foram propostas pelos filósofos, mas nenhuma delas pode ser considerada completa (Pascal : 'Ciência do homem'; Durkheim : 'Ciência dos costumes'; Spencer : 'Ciência da conduta humana'). É preferível defini-la como a 'Ciência das leis ideais da atividade

1 - Fernando Basto ÁVILA. Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, p. 431.

de livre do homem' ou então, como a 'Ciência que trata do emprego que o homem deve fazer de sua liberdade, para conseguir seu fim último.'" (2)

Fundamentalmente, mantém-se esta mesma linha de identificação com tudo que relaciona com o ser humano, em sua conduta, no seu relacionamento com os semelhantes, com Deus, com os superiores, com a Pátria, porém, especialmente com a sua própria consciência racional, preparada para ações coerentes, humanas, sensíveis, lógicas.

"Os filósofos propuseram numerosas definições de moral, segundo a idéia que fazem da natureza e dos fins desta ciência. Teremos de discutir estas concepções e as definições que delas dependem. Porém já podemos assinalar que todas, por mais diferentes que sejam, se esforçam por enunciar os elementos essenciais do que chamamos o fato moral, ainda que formulando explicações e justificações diferentes. Por conseguinte, não temos aqui que apreciar estas definições senão como expressões do fato moral, ao qual todas se referem implicitamente." (3)

A verdade é que tomando como base de conceito ou de qualquer natureza de conhecimento, sempre haverá um tipo diversificado de interpretações. Até porque, se tomarmos o ser humano como base natural de aplicação de qualquer normal, sem le

2 - Douglas MICHALANI. Enciclopédia de Educação Moral, Cívica e Política, p.31.

3 - Régis JOLIVET, Moral, p. 15.

varmos em conta o meio cultural onde ele nasce, se educa, cresce, vive, estaremos cometendo uma falha irreparável. Diante disso, não se pode deixar de ver ainda conceitos de moral, colocados por aqueles que podem ser chamados de criadores da idéia neste sentido.

"A moral ou filosofia das ações humanas divide-se em três partes : ética monástica, ou moral individual; econômica, ou moral doméstica que concerne à organização da família; política ou social que tem por objeto o estudo da sociedade civil." (4)

1.2 - Aplicação Da Moral

No cotidiano existencial, buscamos de maneira constante, vivenciar uma moralidade que nos é ensinada. Como influenciados que somos por uma civilização que tem por base a cultura clássica da Grécia Antiga, onde nasceu a idéia e o termo "Moral", utilizado como "Ética", que depois com o mesmo sentido da própria palavra utilizada entre os romanos, que absorvendo a cultura grega, fazendo nascer um helenismo forte e dominante. Mais tarde é somada esta nova civilização, com o cristianismo, que também traz a sua Moral judaica tradicional, reformada com as palavras do Cristo. Cria-se então a visão pelo menos teórica daquilo que passaria a ser a moral imposta a civilizações a fio, até chegar em nosso tempo.

Será que a mesma moral aplicada entre os romanos da

4 - Leonel FRANÇA. Noções de História da Filosofia, p. 58.

Idade Média, já influenciados pela ética grega, a moral romana e mais os princípios cristãos, é a mesma que hoje se exige de nossas crianças e adolescentes ?

Será possível aplicar uma moral individual ou social, mesmo econômica, em nosso tempo, como se aplicava há um século atrás ?

Na aplicação da moral, está uma de nossas interpretações mais interessantes. Julgar o comportamento moral de alguém. Conscientemente, nenhum ser humano busca ser um imoral exposto ao julgamento de quem quer que seja. Logo alguma coisa age de modo a levar o indivíduo a cometer o que se pode chamar de imoralidade.

Busca-se excessivamente o controle sobre o ser humano. Cria-se um mecanismo profundamente complexo, de leis, normas, princípios, condutas, disciplinas... Que fundamentalmente, retira de cada um sua naturalidade. Frustra-o de modo que ele jamais possa agir como poderia, se fosse apenas conscientizado de modo simples, direto, do que lhe é permitido no contexto de suas relações, da convivência com seus semelhantes, sem que isso possa condicioná-lo, usá-lo como se fosse uma máquina de cumprir ordens de um comando.

Se tomarmos os conceitos de uma ciência da moralidade e analisarmos a sua aplicação em todo o mundo, no momento em que vivemos, certamente podemos dispensá-la como algo que conduz o homem a um fim, que seria a felicidade, como queriam nomes como Aristóteles e Platão.

A moralidade não pode ser tal que para minha realiza

ção eu tenha que frustrar alguém. E o que vemos hoje dentro do contexto político, econômico e social, se não esta triste realidade competitiva, selvagem, onde para a sua realização o homem mata, explora, corrompe e comete as maiores atrocidades com os seus semelhantes ?

O que podemos sentir diante desta situação é que fundamentalmente a moral continua sendo tomada, imposta e mantida como força estática à qual o ser humano tem que se submeter como se o tempo não fosse dinâmico, como se as transformações não estivessem acontecendo a cada momento e sempre com maior rapidez.

Não há necessidade de impor uma deturpação da moralidade. Mas é essencialmente necessário fazer com que a moral seja aplicada de forma adequada a cada espaço de tempo bem como a cada faixa etária. A formação do ser humano, seja na escola, na família, na sociedade, jamais pode ser algo que vá de encontro a interesses estranhos à realização do indivíduo. Pode ser que os filósofos, os educadores ainda não se tenham dado conta de que se cada indivíduo realizar-se a seu modo, isso refletirá em uma integração total da sociedade. Logo tornar-se fundamental a busca de uma moral pessoal, onde se embasa o princípio da realização pessoal sem as condições impostas ao longo de toda a história da humanidade, mostrando o homem competitivo, egoísta, violento, que só se realiza com o domínio e a conseqüente frustração de seus semelhantes. Isso contradiz toda visão humana de moral em sua aplicação.

Todo princípio moral implica em outras interpretações, como aquelas que mostram, por exemplo a honestidade como fun

damento. Porém, é muito importante observar certas ações humanas que garantem coerência com relação a esta situação. Não se pode admitir os limites de uma moral que tem como base aquilo que o indivíduo prega, mas como realidade aquilo que ele faz.

Sem a menor dúvida a situação é sempre marcada por divergências. No cotidiano acompanhamos esta situação, que muito naturalmente ocorre com a maioria das pessoas. Estão aí os falsos moralistas, que no dia a dia exigem uma moralidade a nível mais profundo e que ao mesmo tempo é mais que conhecido, agem justamente de outra maneira. Nada tem a ver com o verdadeiro sentido de uma moralidade que possa ser aceita em todos os sentidos da honestidade.

Se tomarmos como base a realidade de uma moralidade pregada ao longo dos tempos por filósofos, educadores, religiosos, políticos, e todos aqueles que sobretudo buscam criar uma estrutura de controle social, e comparando com a praticidade ou seja, a teoria colocada em prática, vamos sentir que muitos dos mais sérios problemas que hoje enfrentamos, estão relacionados com esta divergência, que pode ter qualquer nome que confirme a distância entre a possibilidade de ser pelo menos um pouco valioso em seu modo de atender às condições de estabilidade emocional do ser humano.

Educado sob censura, o ser humano não tem condições de manter a estabilidade comportamental, quando por motivos naturais, age de maneira adversa daquela que foi orientado a agir. Este é certamente um dos maiores problemas que a humanidade de nosso tempo enfrenta. Soma-se a tudo isso um complexo de culpa que não raro, leva muitas pessoas ao suicídio, às drogas,

ao autoabandono e assim por diante.

O que nosso tempo exige não é uma redefinição de moral, mas uma compreensão desta em sua origem, bem como uma proposta mais segura de que esta não é estática, que está sujeita a uma evolução em direção à realidade que deve manter-se a nível de inovação, de controle das ações humanas, mas sem a natural imposição condicionadora de que já referimos anteriormente.

Por tudo isso, podemos concluir que a aplicação da moral como se fez ao longo dos tempos, até nossos dias, não tem obtido os resultados esperados. A autoridade imposta, sempre gerou a tirania e a revolta. Logo é necessário a busca de novos caminhos para que esta aplicação possa assumir valores compatíveis com a realidade humana, especialmente com a sua racionalidade.

1.3 - Fundamentos Da Moral

O problema fundamental da moral, é definir que o homem tem um fim, e, redescobrir qual é este fim. O homem é o único ser no qual se verifica uma distância entre sua existência e sua essência, entre o que ele é e o que ele deve ser. A flor é perfeitamente uma flor, desde botão evolui inelutavelmente, para realizar sua essência de flor. O homem, quando nasce, traz em si uma imensa ambigüidade ou melhor, plurivalência: poderá ser um sábio ou um ignorante, um santo ou um viciado, um herói ou um bandido. Daí se induz uma primeira conclusão : qualquer que seja o seu fim, como sujeito é o homem que deve realizá-lo, é ele mesmo que deve superar a distância entre sua existência e sua essência, não em virtude de determinismos de

forças físicas, químicas ou biológicas, mas livremente, pelo exercício de sua responsabilidade, diferenciando-se, assim, de todos os demais seres.

Todas as coisas do mundo infra-humano não têm sentido em si mesmas; só adquirem sentido quando são assumidas como objeto da consciência humana, e integradas de certo modo numa visão humana.

O trabalho obscuro que se processa no interior de um formigueiro, enquanto não é envolvido pela consciência do homem não tem existência atual no mundo humano, é mera subjetividade, destituída de um sentido.

A mesma questão poderia ser levantada a respeito do homem como tal, da humanidade inteira, pois enquanto mera subjetividade, ela não passaria de uma leve camada de seres insignificantes distribuídos sobre a superfície da terra, pequena esfera a girar no meio de turbilhões de astros.

O homem só adquire sentido a partir do momento em que, além de sujeito, ele passa a constituir-se objeto de uma consciência que o apreende, o investe e integra numa visão conjunta. Do mesmo modo, o mundo como um todo, nele incluído o homem, só tem sentido quando objetivado por uma consciência extracósmica, que só pode ser Deus, a própria Inteligência Criadora.

Assim, é Dele que o mundo e o homem recebem uma significação, uma razão de ser, um fim, que não é outro senão o de realizar-se para aquilo que foram criados, ou seja, a perfeição de sua essência.

O fim do homem é, pois, o de realizar-se pelo exercí
cio de sua liberdade, a perfeição de sua natureza.

É desta norma que cada uma das suas ações tira sua mo
ralidade vivida, sentida, para uma orientação mais pela cons
ciência formada, organizada com sentimento de racionalidade,
para atingir ao fim que propõe e que busca, que é a felicida
de, que está na sua realização. Para isso é necessário, funda
mentalmente que todas as ações sejam medidas, não com uma sim
ples relação de saber, de desenvolver, de encontrar aquilo que
necessita, sem com isso prejudicar a quem quer que seja.

Talvez por ausência desta condição, deste princípio ou
fundamento, que tantos problemas tem ocorrido.

Através de uma experiência milenar, a humanidade veio
acumulando um conjunto de preceitos que se têm revelado como
eficazes para a realização da perfeição da pessoa humana. A for
mulação coerente destes preceitos constitui o que se chama de
Moral. Ela define as condições do ato livre, e a pauta de to
das as suas dimensões :

- Na sua dimensão interior ao homem, enquanto comanda
o exercício de todas as faculdades físicas e mentais;

- Na sua dimensão exterior, enquanto têm por objeto as
coisas, os outros homens, Deus.

Em todas essas relações, ela define os deveres que in
cumbem ao homem, o reto uso das faculdades, no reto uso das
coisas, nas relações com Deus, com a família e com a socieda
de.

A Moral é, pois, uma ciência normativa, e, por este

aspecto, se distingue da Ética, ciência especulativa, que tem por objeto o estudo filosófico da ação e da conduta humana, procurando a moralidade. A Moral se distingue, também, da ciência dos costumes que é positiva, puramente constatativa e que utilizando os métodos da pesquisa sociológica, descreve o modo de agir de um grupo humano, num determinado tempo ou época. Distintas entre si, pelos seus respectivos objetos, estas ciências, entretanto se completam e se beneficiam mutuamente.

Do que procede se pode verificar o erro dos que concebem a Moral como um mero e fastidioso catálogo de proibições. Ela não é negativista, mas essencialmente construtiva, neste sentido orienta o homem na construção de seu próprio destino, na realização de sua própria plenitude. Para usar uma comparação :

-Se cada geração fosse obrigada a descobrir as novas regras para tocar piano, a humanidade jamais chegaria a criar uma "Fuga" de Bach, ou um minueto de Mozart;

-Da mesma forma, se cada geração tivesse que descobrir as normas do bem viver, estaríamos ao nível dos trogloditas, a humanidade jamais conseguiria elevar seu nível moral.

Desprezar a Moral é sempre uma tentativa de racionalizar uma decadência ou degradação humana. O termo moral empregado como substantivo masculino, refere-se ao estado psicológico de um grupo de pessoas. Não está dentro do que queremos buscar e conhecer, pois para nós o mais interessante é o conhecimento de como o homem chegou ao ponto atual, qual pode ser considerada a contribuição da Moral em todo este desempenho se foi positivo ou negativo.

Toda esta compreensão de moral, sua aplicação e seus fundamentos, nos conduz a uma visão um pouco variada de tudo que corresponde a uma presença que pode e deve ser buscada a nível de moralidade em si e de moralidade pública. São dois as pectos que podem ser tomados como complemento da Moral como universo original da idéia posta a serviço desta realidade. É necessário que se tome por base a dinâmica exigida pela moral, mas não perdendo as bases filosóficas desta, que estão em um contexto de exigência crescente, diante daquilo que cada ser humano se manifesta na busca e quer em sua aplicação.

É muito importante que haja um relacionamento entre mo ral e disciplina, na verdade faz-se necessária a colocação em ação, daquilo que se tem e que se quer mesmo conhecer. Desta forma toma-se por base as relações dadas como a própria situaç ão, que nem sempre a prática corresponde à teoria e vice-ver sa.

Vamos tratar com detalhes da disciplina como a realili dade mais simples que podemos encontrar na generalidade de to dos os tempos.

É preciso que se tenha um nível de capacidade de interer pretação da Moral, como da Disciplina, para se por em prática ambas ao mesmo tempo ou uma em cada tempo.

1.4 - Fatores Morais

aqui
Os fatores morais estão ligados com dois outros fatoo res, que em conjunto traduzem o comportamento necessário ao bom Policial Militar, para o bom desenvolvimento do serviço externo, e ao mesmo tempo traduzem as condições necessárias

para o bom relacionamento com o público externo, principalmente em atividades educativas, como nas Operações de Trânsito.

Mesmo em atividades normais, preventivas, a boa condução do serviço feito com rigidez necessária a cada caso, mas com a autoridade e correção adequadas, também influem positivamente para o bom desempenho do Policial Militar.

Esses fatores que influem no serviço, são : Educação Moral e a Educação Intelectual e Cultural, levadas a efeito pelas escolas.

A educação moral ensinada pelos pais desde o nascimento até a idade em que o jovem tem condições de decidir por conta própria, mas que continua tendo a influência da família.

A educação intelectual e cultural que se aprende nos ensinamentos levados a efeito nas escolas e colégios, que irão sedimentar os conhecimentos adquiridos com a família.

Todos esses valores necessários ao bom desempenho no serviço, devem ser detectados durante a seleção, a ser levada a efeito com mais seriedade e zelo.

Logicamente existem divergências sobre a capacidade cultural do Policial Militar, principalmente quanto ao seu controle, devido ao poder de auto-decisão dos mesmos, mas com uma boa orientação nos cursos de formação, com uma técnica bem dirigida, para a formação dos Policiais Militares, com boa formação moral, e com satisfatório grau intelectual, o serviço só tenderia a tomar um rumo melhor e mais direcionado.

Quanto aos Policiais Militares mais antigos, com menor

capacidade intelectual, poderia ser exigido um prazo para que os mesmos frequentassem cursos normais ou intensivos, a fim de desenvolverem-se intelectualmente. Poderia ser realizado cur
sos de reciclagens, acompanhados por psicólogos, para a correção com relação à área profissional e moral. Pois não se con
cebe o que ocorre hoje, em que o Policial Militar, ao adquirir certa estabilidade, não procura especializar-se ou adquirir novos conhecimentos, vivendo no marasmo da vida, esperando o tempo passar e que o pagamento seja feito no final do mês. Não raro esse pagamento é transformado em farras e bebedeiras, e em consequência disso, ocorrem normalmente desavenças familiares, tudo resultante da má formação moral, tendo como resultado final o mal serviço a ser prestado, e as possíveis sanções disciplinares que lhe serão aplicadas.

Muitas vezes esses maus exemplos são levados pelos próprios superiores, que também não têm padrões morais satisfatórios para uma boa condução dos subordinados, o que implica em razões aos que têm essa mesma formação, em seguirem o exemplo, fazendo aos que têm boas intenções se sentirem menosprezados e rejeitados, sendo não raro taxados até com adjetivos pejorativos, impedidos de expor seus pontos de vista, visando uma melhoria no serviço, com a correção daquilo que é mal conduzido dentro da Polícia Militar.

Todos estes fatores deveriam ser levados em conta não simplesmente a partir de uma realidade disciplinar regimental nas escolas de formação do Policial Militar, depois nos grupamentos e batalhões onde desempenham suas funções internas ou externamente. Neste caso busca-se a possibilidade de um conhecimento mais que adequado em outros aspectos. É fundamental

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

que se atente para esta situação hoje sentida de perto por analistas, do tipo de trabalho prestado pela Polícia, não apenas a Militar, mas toda aquela responsável por manter a ordem pública, e a segurança do cidadão.

→ É evidente que há fatores que não são morais, partindo no Policial Militar. É o caso da política salarial aplicada à classe. São comuns os casos de indisciplina, de conduta tomada como imoral, apenas porque o ser humano que desempenha sua função arriscando a própria vida, enfrentando o trânsito, os bandidos, os criminosos, não têm condições dignas de manter a família. E ele sabe que se deixar este trabalho e procurar outro, será pior pois seu lugar será ocupado por alguém que terá os mesmos problemas.

→ Esta imoralidade está na administração pública, que é responsável pela escolha de prioridades administrativas, e que ao mesmo tempo, mantém uma política salarial e conseqüentemente econômica, criadora de problemas, pois uma população sem condições de manutenção pelo menos normal da família, está sujeita a ações ilegais, violentas. O que recai justamente na Polícia que tem a obrigação de coibir tais situações, mas quantas vezes um policial sente-se um covarde ao ter que prender uma criança que roubou um doce ou um pobre que roubou algo para comprar um litro de leite para o filho com fome. Enquanto ele sabe que nos centros administrativos dos municípios, dos Estados, do País, tantos desperdícios ocorrem, tanta mordomia existe, tantos salários fora dos padrões, tantos acertos, tanta corrupção.

Mas quanto ao que se refere a fatores morais envolven

do o trabalho da Polícia Militar, deve-se levar em conta a necessidade de uma abnegação e amor ao serviço prestado, pois com o seu trabalho bem desenvolvido ele poderá colaborar para que essas distorções sejam corrigidas, e que o cidadão sentindo-se seguro com sua família, possa desenvolver melhor o seu trabalho, corrigindo inclusive padrões morais através de bons exemplos, a serem levados à população através dos meios de comunicação.

CAPÍTULO II

2 - DISCIPLINA

2.1 - Conceitos

→ "Regime de ordem e contenção implantado com o intuito de proporcionar funcionamento regular as organizações militares, eclesiásticas e escolares." (5)

"O lat. disciplina 'instrução, educação, ordem, regulamento, regra, ciência de discípulos, estudante, discípulo.'" (6)

Com estes dois conceitos, torna-se até certo ponto simples compreender disciplina no sentido em que queremos abordar. Na sua relação com a moral, com a conduta, com o controle do comportamento de grupos distintos, especialmente quando organizados com determinados objetivos.

Esta necessidade do ser humano em relacionar-se socialmente, criar a dependência com relação a aspectos como os que envolvem diretamente a obediência, seja às leis, às autori

5 - Enciclopédia Barsa. 1974, p. 202.

6 - Enciclopédia Mirador. 1985, p. 3.432

dades, aos superiores, aos regulamentos. Em todos os sentidos, a disciplina faz-se presente e mais que isso, necessária dentro da ordem, para que esta seja mantida como forma de desempenho e outros aspectos de funções, onde objetivos são colocados a serem atingidos, com índices satisfatórios de segurança.

A grande preocupação com a disciplina, está na necessidade aparentemente natural, de se manter uma ordem social, para garantir uma estabilidade neste sentido.

Desta forma foram surgindo situações, realidades e instituições, criando o que deveria servir de base aos mais importantes princípios da própria forma para a qual se vai encontrar o governo, a autoridade.

2.2 - Alguns Princípios Da Disciplina

Como já observamos nos conceitos acima analisados, a disciplina tem sua origem em algum tipo de organização. Logo a sua aplicação está relacionada com instituições, hierarquias, autoridades e assim por diante.

2.2.1 - A disciplina como obediência



Toda ordem exige que alguém obedeça alguém. Num sistema onde todos são iguais, pode-se verificar desencontros e conseqüentes situações que determinam possibilidades das mais diversas. Todo conjunto de medidas para conter a ordem, exige a obediência, mesmo que esta não seja uma simples imposição autoritária, a qualquer custo. Neste caso é necessário que se tenha uma noção de hierarquia. O que ocorre neste caso é que aquele que assume uma chefia, é sempre responsável pelo êxito

de uma instituição, no setor ou no todo em que atua. Se neste contexto trabalha-se com pessoas, com seres humanos. Se o êxito da instituição depende de ordem, de um trabalho coeso, das pessoas integradas no mesmo, logo a obediência a uma chefia é uma necessidade mais que simplesmente fundamental, é um imperativo.

A desobediência é um princípio de rebeldia, que tem criado em nosso tempo problemas sérios.

"Sem disciplina é impossível que uma organização qualquer realize a sua finalidade, porque a indisciplina é a anarquia." (7)

Ninguém pode negar que há no ar uma situação de disposição em não se manter a disciplina. O século atual está marcado pelas rebeldias, pelas situações mais difíceis de uma insatisfação que leva a este tipo de manifestação muitas vezes inconsequentes, mas mais que isso, marcadas por situações que com naturalidade não tem levado senão problemas para a própria sociedade.

"Há, na juventude de hoje, uma atitude generalizada e inconformismo, contra qualquer imposição disciplinar. É uma atitude fomentada por aqueles que não querem nada, pelo 'playboysmo', e por aqueles que só interessam em criar o caos, porque julgam que 'quanto pior, melhor'." (8)

7 - Fernando Bastos ÁVILA. Pequena Enciclopéida de Moral e Civismo, p. 221.

8 - Albert IRWING. Princípio da Conduta Humana, p. 79.

Tudo indica que há uma interferência dentro deste contexto indisciplinar, com relação a ideologias ou a interesses de poder. Para muitos dos que querem ver a realidade alterada a termo de benefício próprio, a situação que deveria prevalecer seria esta, de aplicação em sentido de desordem, para que mudanças aconteçam, favoráveis a eles, que hoje dominam tudo.

Deixar perder de vista a obediência conquistada e não imposta pela força, pode criar situações, como em muitas famísobre os outros, impõem, exigem uma obediência rígida de tal forma que no final de tudo, o que realmente impera não é a consequência da desobediência. Mas é esta própria, que não pode ocorrer, pois a autoridade tem que ser mantida.

2.2.2 - **Disciplina e hierarquia**

Para que a hierarquia exista, é preciso que os subordinados, dentro da ordem hierárquica, respeitem os superiores. Para que seja implantada e mantida uma hierarquia, é fundamental que se tenha uma disciplina como ordem.

Toda e qualquer instituição organizada, necessita de dirigentes, de pessoas que vão garantir a administração da mesma. Isso implica em criar um princípio de disciplina, que mesmo não padronizando para todos os tipos de instituições, coloca sempre em ação a capacidade de manter a ordem pela própria ordem, de assegurar a conduta das pessoas que constituem o grupo, dentro de uma linha normal de ação e de reação, sem que seja necessário a repressão de qualquer natureza para que esta possa se concretizar.

Porém, este princípio disciplinar implica em uma ação conscientizadora dos membros de um grupo, dos integrantes de uma instituição, para que cada um, dentro de um sentimento de moral aprendida, mas sentida, antes de apenas memorizada, para não ser possível e necessário um outro tipo de ação, que seria aquela imposta a nível de pressão, de coação, como ocorre, ainda em muitas instituições, como as organizações militares em geral.

2.2.3 - Disciplina e autoridade

Mesmo estando relacionada com a hierarquia, não se trata de uma mesma realidade. Isso implica em uma análise em separado, desta.

Na prática toda autoridade demanda uma disciplina constante. Não é apenas uma questão de exercício da influência, do domínio sobre os governados. Trata-se, também de uma realidade onde torna-se fundamental disciplinar até mesmo o desempenho da própria autoridade. É necessário que se organize, que se crie estruturas possíveis de uma relação de manter um trabalho em ordem, dentro das possibilidades que devam estar acima e antes de tudo coordenados pela organização onde se exerce a autoridade.

Não se pode exercer autoridade sem disciplina, como também não se pode fazer da autoridade uma disciplina dominadora do ser humano, onde o exercício da chantagem, do medo, da repressão, transforma em ação ilimitada em todos os tipos de aplicação.

A disciplina é parte integrante da autoridade, nos dois

aspectos em que abordamos : organização do trabalho e determi
nação de ordens.

Os efeitos de um trabalho desenvolvido com disciplina, estão sempre dentro do plano na organização que deve estar cons
tituído com base em objetivos claros, que justifiquem e que correspondam ao que está dentro do que se quer atingir, com a maior margem possível de segurança.

Esta visão está colocada na família, onde a figura do pai ou da mãe, de quem melhor pode apresentar o desempenho da autoridade; na organização administrativa do trabalho, onde um chefe, um diretor sempre precisa ter um nível de disciplina ; na administração pública, onde se faz necessária esta organi
zação, que deve atender mais que simplesmente como poder, para atingir a níveis reais de atendimento em sentidos que estarão sendo marcados através de possibilidades de bem administrar, a partir de uma boa organização disciplinar.

2.2.4 - A disciplina como punição

Primitivamente, a disciplina tinha esta finalidade, se
ja de punir determinados tipos de comportamentos. Na verdade, ainda hoje é possível se encontrar certas reações, certas impo
sições que assim se classificam, como imagens de uma verdadeira
punição ao ser que não "tem disciplina".

Pode ser considerado o princípio mais rígido da disci
plina, esta imposição que corresponde em geral a uma fórmula do comportamento como um todo natural e que desvia de modo mais que simplesmente prático esta posição.

A indisciplina é tratada sempre como fator de um de

sempenho negativo com relação aos fatores mais diversos do comportamento tido como não muito normal.

O desvio de conduta, dentro dos princípios estabelecidos por cada povo, é tido como algo que corresponde a uma possibilidade a menos de encontro com todo e qualquer ponto da punição, que deverá receber como medida, justamente esta possibilidade de atender a estas condições, especialmente podemos encontrá-la nas instituições mais fechadas, como as eclesiásticas, militares, escolares e algumas secretas.

As punições para os casos de indisciplina são as mais variadas. Dependem de regulamentos, regimentos internos, leis, estatutos ou determinações pura e simplesmente postas a serviço de uma série de elementos, que envolvem as relações de outras formas dadas como essenciais neste sentido.

Necessariamente, não existe um padrão de punição da indisciplina. Pois além de todos estes aspectos, ela se relaciona, também com um outro ponto da própria existência do ser, que é o grau da falta cometida, para que haja uma punição.

2.3 - Objetivos Da Disciplina

De um modo geral, a disciplina objetiva coibir comportamentos não recomendados, que muitas vezes estão fora do padrão mais normal, que seria uma diversificação no sentido de penalizar, punindo, mediante o grau da indisciplina. Isso implica em propor atenção desde a infância, até a idade madura.

"O objetivo da disciplina é ensinar à criança o governo de si mesma." (9)

9 - Ellen G. WHITE. Orientação da Criança, p. 223.

Deve-se, entretanto e sempre envolver as diversas condições postas para que se obtenha do ser humano o melhor de sua organização, de sua capacidade de produzir ordenadamente, de saber de suas responsabilidades, assumí-las e procurar realizar algo positivo com seu tempo, com a sua possibilidade de ser e de realmente existir.

Tomando a criança, mesmo antes de uma definição de raciocínio mais compreensível, inteligível, nos primeiros dias de vida, aplica-se de modo simples a orientação interna de uma disciplina dos horários de alimentação. Pode ocorrer aí um condicionamento, mas que em si deve ser tomado como ponto de apoio para um disciplinamento. Depois vão ocorrendo novos fatos, todos colocando o ser, em seu crescimento físico, mental e intelectual, como ponto de apoio para que a disciplina seja proporcional a este crescimento. Na escola a criança passa a assumir posições de disciplina em dupla ordenação : no agir e fazer as coisas, organizadamente e no comportar-se diante dos professores e dos colegas.

Certamente, na escola e na família, a criança, o adolescente, depois o jovem poderá atingir cada vez mais o seu nível de desempenho dentro de todo o contexto de sua realidade. Isso implica depois na integração às instituições de trabalho, nas associações em que se concretizar, a partir do que se sabe, existe em termos mais gerais que a simples possibilidade de existir e de corresponder ao que se busca, que é a realização em todos os níveis de organização, no sentido de aplicação e de validade da realidade humana, que é sempre de ser mais que a simples presença física sem a maior ordenação que sempre é exigida para a vida em grupo.

Pode-se então concluir que a termo de generalidade, os objetivos fundamentais da disciplina, estão relacionados com uma vida normal, com a melhor produção onde quer que o homem se integre e assim fundamentando sucessivamente uma série de outros elementos essenciais da vida do ser humano.

2.4 - Fatores Disciplinares

105 { No sentido disciplinar, a má formação moral e os maus exemplos adquiridos, principalmente pelos indivíduos que têm um nível intelectual baixo, que passaram a maior parte do tempo em farras de botequins e atividades outras, que não as necessárias para sua boa formação intelectual, só podem ser revertidos em maus serviços, que prejudicam a atividade do Policial Militar e são convertidos em transgressões disciplinares, sofrendo então as sanções disciplinares correspondentes.

Na própria formação do Policial Militar, a disciplina deveria ser conduzida com uma forma mais adequada, para que o mesmo realmente veja a necessidade de uma disciplina, não só em função da Polícia Militar, mas também em outros grupos, onde se integram, seja no trabalho ou social, que convém à vida e ao relacionamento de todo cidadão normal.

106 { A disciplina dentro da função Policial Militar devia ser revista, pois os policiais militares que ainda adotam a disciplina rígida dos regulamentos disciplinares do Exército, onde a maioria dos soldados vai prestar o serviço militar obrigatório, a contra-gosto, divergindo de certa forma do Policial Militar que vê e faz de sua função, uma profissão, o sustento de sua família, e essa disciplina necessitaria de uma rigidez diferenciada, não tão rígida àquela aplicada ao Exército.

A disciplina que se caracteriza desta forma, pela presença imposta dos regulamentos de nosso Exército, é levada como uma repressão, como consequência de qualquer falha na função, o que muitas vezes inibe o Policial Militar a tomar iniciativa ou conduzir melhor o seu serviço, limitando-se a ser conduzido pelo superior, com medo de errar, pois carrega nas costas o peso do Regulamento disciplinar que o persegue diariamente em todas as suas atividades.

Logicamente para que o Policial Militar tenha o poder de auto-decisão, também é necessário uma condição intelectual maior, que o possibilite a uma condição melhor de observar os conhecimentos que lhe serão levados.

Muitas vezes o nível intelectual baixo do policial militar faz com que ele mesmo se coloque em posição defensiva e se limite a cumprir ordens, exigindo mais dos seus superiores, sendo, então, como muitos acham, um Policial Militar fãcil de ser conduzido, pois o mesmo não tem decisões, muitas vezes necessárias à atividade Policial Militar, prejudicando o serviço e se limitando a cumprir o estritamente necessário à sua função, sendo então um bom Policial Militar, "braçal".

O Policial Militar deve ter iniciativa, e poder de auto-direção, para que raciocine e decida oportunamente e não seja apenas um robô, manipulado.

O caráter próprio, a capacidade de iniciativa, a presença de espírito, a responsabilidade de levar a sério aquilo que assume, ao lado de uma série de outros elementos, são elementos básicos para a moralidade, para a disciplina, como base em todos os setores da atividade humana. Não seria diferen

te, quando se trata da Polícia Militar, que precisa ter a liberdade tanto de iniciativa, como de ação, sem que isso venha a ser interpretado de qualquer forma como sintoma de rebeldia, desobediência ou qualquer coisa assim. O que se quer, com esta visão, é impedir que o elemento seja anulado em sua ação livre, pois qualquer anulação é uma imoralidade tal qual outra posição semelhante.

Verificando estas possibilidades, temos que levar em conta que a mudança deveria ser constante. Que a Polícia Militar assumisse o seu próprio Regimento Interno, diferenciando-o do Exército, até porque, além da formação, os objetivos de ambos (Exército e Polícia Militar), são diferentes, não deixando com isso de ter relações.

Querer impor a mesma disciplina a um soldado do Exército e um outro da Polícia Militar, é falta de criatividade por parte daqueles que comandam estes setores. São dois grupamentos muito diferentes entre si, para se submeterem a um mesmo nível de Regimento.

CAPÍTULO III

3 - CORRELAÇÃO ENTRE MORAL E DISCIPLINA

Quando nos atemos a uma análise de realidades práticas, como as disciplinas militares, escolares, eclesiásticas, vamos sentir que sem um nível de moralidade, é impossível que se pratique qualquer coisa a nível de disciplina.

Mesmo tomando a disciplina como meio de organizar alguma coisa, de fazer cada coisa em seu tempo certo, no espaço físico, quando for o caso. Sempre é fundamental atentar para situações como as que vão de encontro aos mais diversos elementos morais.

No cotidiano, torna-se mais simples envolver a moralidade e a disciplina em um mesmo ponto de convergência. O que não se faz é observar a proximidade que uma tem da outra.

Sempre que se busca conhecer determinadas situações, mostrando as possibilidades imediatas de todos os sentidos encontrados, como formas de sua possibilidade de existir, envolve as mais importantes questões a nível de valores com que se orientam as instituições que exigem a disciplina.

Não há dúvidas de que o que melhor ocorre é a interde

pendência entre ambas. Um indisciplinado não tem moral. Um imoral, não tem disciplina.

Há um pouco de rigor nestas afirmações, pois a interferência da moral na disciplina, precisa ser levada em conta como ponto de apoio justamente a nível de formação de um todo contínuo. Para isso é fundamentalmente necessário uma visão diversificada, que pode ser reconhecida na dependência de algum tipo de elemento básico, como cada caso que veremos na separação a seguir.

3.1 - Indisciplina e Imoralidade

Ao analisar moral e disciplina nos dois capítulos anteriores, não buscamos conhecer o outro lado da moeda a termo de causa e consequência de cada uma delas

Será que o ser humano normal gosta de ser um imoral e um indisciplinado por simples preferência, por opção e nada mais ?

Se buscarmos Rousseau, quando afirma que o homem nasce perfeito, a sociedade é que se encarrega de deturpá-lo, vamos encontrar talvez causas, mas muitas desculpas para tudo que ocorre no comportamento humano e que é tido como imoral, errado, indisciplina, rebeldia e tudo mais que adjetiva modos de ser e de reagir, que mesmo com consequências semelhantes, em geral diferiam em grau e ações nas mais diversas pessoas.

Mas quem será o imoral ? O indisciplinado ? Aquele indivíduo que num momento de ímpeto cometeu uma vez algo fora dos padrões normais estabelecidos pelos princípios sociais ?

Em geral as instituições, inclusive a chamada Justiça, julga o indivíduo rudimente. Não importa quais foram as causas que levaram a agir daquela forma. Trata-se de algo que bem representa a realidade. "A Justiça é cega".

Por outro lado ocorre o julgamento da sociedade. Não raro, a mais comprometida. Quando se trata de grupos de pesoas, quando se busca analisar como são vistos os seres humanos em um contexto mais amplo. Tudo é muito rigoroso, num julgamento constante dos outros, porém, no meio em que vivem, nem a disciplina, nem a moralidade está presente.

Numa concepção mais correta, mais exata e de reais qualidades pelo menos lógicas e com sentimentos claros, tem que se selecionar os casos de indisciplina e imoralidade e trabalhar com cada um de uma vez.

Nem sempre um imoral é um indisciplinado ou vice-versa. Nem sempre aquele indivíduo que cometeu uma indisciplina, uma imoralidade, pode ser enquadrado como indisciplinado, imoral. Diante disso as questões surgem muito mais com os resultados de natureza muitas vezes caracterizadas pela ignorância, pela insensibilidade, não raro pela vingança, onde reina a inveja pela posição de alguém, domina a concorrência e a predisposição em contribuir para a destruição do ser humano.

Não estamos levando em conta ainda as injustiças sociais. A falta de oportunidade que muitos indivíduos conhecem em toda a vida. Quando buscamos analisar um país como o nosso, os problemas em excesso, a violência, a promiscuidade, tudo que ocorre todos os dias nas grandes e médias cidades, em proporção maior, mas em todos os lugares. Sabe-se que toda es

ta situação é uma ausência de moral e conseqüentemente de dis
ciplina. Um assaltante, um distribuidor de drogas, um trafi
cante, uma prostituta, um assassino, além de outros tipos de
pessoas que não se encontram dentro dos padrões normais e le
gais, são tidos como imorais, como indisciplinados, de condu
ta irregular.

*ORGANIZAÇÃO
CRIMINOSA*

Será que eles gostariam de estar na vida que se encon
tram ?

E voltamos então para um outro lado da moeda, da imo
ralidade oficial. Podemos sentir esta no setor político, on
de reina o tráfico de influência, o paternalismo, o enriqueci
mento ilícito, a chantagem, o aliciamento, a alienação plane
jada, para que as pessoas sejam usadas sempre mais.

Será que tudo isso não é tão imoral como os casos mais
orripilantes que ocorrem em todos os submundos do crime orga
nizado ?

Não será esta uma conseqüência daquela ?

O que podemos concluir é que há muitas maneiras de se
ver a imoralidade e a indisciplina. O que se precisa é ser fun
damentalmente justo. Julgar o comportamento das pessoas pelo
simples fato de querer julgar. Condenar alguém como imoral, co
mo indisciplinado, apenas pelo fato de julgar, com gosto, por
que o ser humano tem que ter moral e disciplina incondicional
mente, é fugir totalmente daquela máxima filosófica que afir
ma : "Não se deve julgar nenhuma conseqüência, sem antes sa
ber as causas que a produziu."

Há uma clara evidência de que a questão dos rigores de julgamento com relação à moralidade e à disciplina, à conduta, de modo geral, tem mostrado uma grande contribuição para que tudo se torne mais difícil. O que vemos por aí, desde a família, a escola, a sociedade, a igreja, os locais de trabalho onde quer que seja que o indivíduo se integre, os rigores morais, não raro falsos, levam o indivíduo à imoralidade, à indisciplina. Porque estas não são apenas aquelas cometidas às claras. Muito comum são as imoralidades e as indisciplinas que ocorrem na individualidade do silêncio, que não raro criam os mais profundos recalques e medos, pois as pessoas como são educadas, com rigores de uma moralidade abstrata, quando cometem algo que não está dentro dos padrões de suas próprias formações, entram em pânico, têm sérios problemas de consciência.

Esta visão que identifica a posição variada do comportamento humano, deve ser sempre tomada como base para o conhecimento da ação moral ou imoral, da disciplina ou indisciplina. Por mais violento que seja um ato, por mais fora das normas legais ou sociais que seja um ato, é muito importante, antes de condenar alguém dentro de suas classificações, conhecer as causas, que podem estar até mesmo numa concepção, numa gestação fora dos padrões naturais. Pode ser que o indivíduo tenha um desvio qualquer mental ou de personalidade. Pode ser que mesmo uma pessoa normal, na concepção social e legal, cometa atos de indisciplina, condutas imorais, levadas por circunstâncias que fogem ao seu domínio. Todos os dias tomamos conhecimentos de fatos dos mais diversos, que ocorrem com as pessoas de todas as classes sociais. Cada caso é diferente, tem a sua condição própria, tem sua causa e sua consequência.

Todas estas considerações nos conduzem a compreender de modo muito variado a indisciplina e a imoralidade tão condenadas até mesmo a nível de preconceito. Em geral têm-se como mais sujeitos a comportamentos desta ordem, negros, pobres, bêbados, favelados e assim por diante. Neste sentido a chama da sociedade mais seleta, dos mais privilegiados economicamente ou culturalmente, cometem a imoralidade de condenar, de ter o preconceito até mesmo com um nível de orgulho de convicção.

Na Polícia Militar, moralidade e disciplina estão em um mesmo nível. A hierarquia, a ordem, a determinação de cumprir o que o superior estabelece, faz parte de ambas. Um soldato indisciplinado é um imoral. Isso vale para qualquer ní vel na escala da subordinação, que deve estar sempre envolven do todo um conhecimento neste sentido, especialmente levando-se em conta a uma evolução tipo reciclagem, como analisaremos no capítulo seguinte.

CAPÍTULO IV

4 - RECICLAGEM

É difícil aceitar que algo inerente ao ser humano, como a moral e a disciplina, seja aplicada ainda hoje, como era há vinte séculos. É preciso conscientizar as pessoas relacionadas com os mais diversos setores da vida humana, aos que são responsáveis pelos setores mais diversos das instituições, mostrando a evolução como base. Não é necessário nem mesmo buscar realidades em outros lugares, onde facilmente se pode verificar que o moral para uma civilização, pode ser imoral para outra. O que é disciplina entre nós, pode ser indisciplina entre outros povos. Esta é uma questão que determina a maior interferência na Antropologia, na cultura de cada povo. Basta analisar a realidade na qual nos encontramos inseridos. A presença de uma realidade transformadora no ser humano, tal qual o seu desempenho biológico, intelectual.

Por outro lado, uma aprendizagem pura e simples da moralidade e da disciplina, condiciona o ser e cria para ele uma base simplesmente alienadora, quase sempre incoerente. O indivíduo assume a posição de aprendiz e depois de conhecedor do que é a disciplina e a moral, tomando tudo apenas como convenções humanas, cria um sistema de "faz de conta", que se mos

tra na prática, apenas uma aparência. Os chefes se impõem aos subordinados. Todos têm que obedecer e sobretudo sentirem-se seres moralistas e disciplinados. Porém, na vida prática, estes chefes, vivem outra realidade.

Sentimos isso dentro da Polícia Militar, quando há uma imposição rígida, regimental, com relação aos subordinados, que naturalmente devem o maior respeito, a disciplina total aos seus superiores, que dentro da escala hierárquica se mantém de modo contínuo. Porém, ao nível da ordem dada, do que se exige do subordinado, poucos chefes praticam o mesmo tipo de disciplina, de moralidade e coisa desta ordem.

O que vemos e sentimos no dia-a-dia, determina a posição mais comum, que sempre é levada em conta a termo de ordenação de fatores, até mesmo de um caráter que poderia ser mais firme, menos vulnerável.

Comumente, vê-se a utilização do dito comum, do "faça o que mando, mas não faça o que eu faço".

Alguma coisa terá que mudar. Qualquer mudança terá como ponto básico de partida uma outra posição, que seja a de evolução. É preciso conhecer a coerência, atender mais os sentimentos, que as determinações. Diante desta realidade, torna-se mais importante conhecer o ponto de convergência de todo elemento que está disposto a analisar a sua própria relação de um conhecimento que deve valorizar o ser humano como racional. Não é correto impor-se conforme as determinações identificadas a termo de exigências sem lógica. Aos que comandam deve caber a responsabilidade de atender sobretudo com exemplo, com capacidade de compreensão, com poder limitado quando se

trata de julgamento das pessoas em qualquer de suas ações.

É, no mínimo imoral fazer julgamentos precipitados do comportamento dos outros, seja qual for. Qualquer comandante tem que atender bem a este ponto de convergência da capacidade de conhecimento de causas que produzem determinadas consequências.

É muito importante que as pessoas de modo geral tenham a capacidade de acompanhar o mais de perto possível o que realmente acontece com o ser humano, quando este comete algo que no julgamento das normas estabelecidas, identifica-se como indisciplina ou imoralidade.

A reciclagem que cremos é necessária que seja a base de qualquer formação, que implique em conhecimento dos atos morais e disciplinares, de uma conduta que necessariamente venha a atender em termos mais gerais qualquer que seja a proposta a este nível, deve-se manter dentro das funções de acompanhamento, como as mais diversas possibilidades da lógica da dinâmica.

Quando analisamos a evolução histórica da humanidade e dentro desta, o caminhar em direção a mudanças culturais, a aquisições de novos conhecimentos, de propostas de teorias e comprovações científicas. Um mundo em que uma filosofia de vida completamente diferente se faz necessária, não pode ter os mesmos princípios morais e intelectuais, disciplinares e de conduta, que aqueles do início de nossa era, nem da Idade Média, mesmo de meio século atrás, quando se leva em conta que em cada momento, diferentemente tudo se transforma em aplicação, em valores, em possibilidades de realização do ser huma

no. E na vida, é isso que interessa: a realização, sem culpas, sem imposições, sem ameaças, sem influências externas.

É preciso ter uma visão realmente ampla de mundo e de pessoas, para identificar esta situação em sentidos tais que devam estar acima de um simples julgamento, quando se quer ter no ser humano a razão única da existência de tudo que existe no mundo e do próprio mundo. Isso nada tem a ver com indisciplina, com conduta que possa ser julgada de qualquer forma por suas ações diferentes daquelas normatizadas pela sociedade, que nem sempre é coerente, que muitas vezes e com certa naturalidade, prega justamente o que não pratica.

Para concluirmos a respeito desta situação que hoje se espelha em todo o mundo, de uma errada visão da moralidade, talvez uma visão estática, onde os velhos sempre afirmam com sabedoria que : "no meu tempo não era assim", que nos encontramos em uma situação tão triste. Além das pessoas frustradas, recalcadas, desorientadas, por causa de imposições recebidas por uma suposta educação, surgem elementos que vão criando as mais diversas dificuldades, impondo-se de modo a não atender a uma simples situação em qualquer que seja a sua meta, mas que de modo geral é sempre preciso encontrar os novos caminhos para nosso tempo. E isso justamente não tem sido tomado como base para as mudanças.

A falsa educação moralizadora e disciplinadora que nasce no seio da família, cresce na escola e na sociedade, incluindo depois as instituições, como a Igreja, o Poder militar, o Poder político, além de menores, incluídas dentro de um plano de controle social, que nem sempre tem visão e capacidade pa

ra sentir que cada geração vive o seu tempo, atende de modo claro ao que mais a realiza.

Esta situação imposta, a partir de princípios tradicionais, não raro ideológicos, postos a serviço de suas aplicações, tem sobretudo de estar dentro das novas possibilidades de conhecimentos que estão ao nível da decadência em que vivemos.

A ausência de uma reciclagem diária, da moral, da disciplina, da conduta, em geral do ser humano, que possa permitir um desempenho normal da vida humana, torna-se com o correr do tempo, uma imoralidade, pois o ser humano passa a sobreviver ameaçado, julgado, dominado, como se não houvesse nascido para ser livre, como querem aqueles instrumentos que lhe dão guarida, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, as Constituições de quase todos os países do mundo e muitos regimentos de instituições menores, ainda a filosofia educacional das linhas mais contemporâneas de formação do ser humano.

A moral a ser aplicada é aquela em que o indivíduo pratique ações que ache corretas, desde que essas ações não atinjam os limites das ações de outro indivíduo, não interfiram nessas ações e nem firam sentimentos, não procurem subjugar o próximo e que fique em paz com sua consciência.

É necessário então uma revisão geral no nosso regulamento disciplinar, para que, conforme outros regulamentos e estatutos de trabalhadores, sejam adotadas sanções pecuniárias aos faltosos, de maneira que o Policial Militar seja também um cidadão honesto e não um marginal.

Como pode se sentir um Policial Militar que, ao terminar um trabalho, uma sindicância ou um IPM, e, por não ter chegado à conclusão que o Superior pretende, que não satisfaça a sua vontade ou o seu ego, sofra uma punição, sabendo-se que o resultado esteja correto.

São essas incoerências que temos que rever, repensar e analisar : o Policial Militar deve viver subjugado ou ser tratado como "ser pensante", como "ser racional".

C O N C L U S Ã O

Depois de todas estas páginas, de tantas referências, de análises que nos servem de idéias básicas para os casos mais variados referentes à conduta humana, onde determina-se a questão específica imediata da Moral e da Disciplina, como complementares e até mesmo intercomplementares entre si, orientando-se de tal forma para as suas condições práticas em cada um dos apoios dados a estas mesmas finalidades.

Vimos que a Moral é algo que acompanha diferentemente aos diversos grupamentos humanos, que constituíram mais tarde as nações, os povos, as civilizações. Coube a nós, ocidentais, receber influências dos gregos, dos romanos e do cristianismo que tem sua base hebraica. Que pode ser bastante natural que aquilo que para nós pode ser moral, venha a ser para outros grupos humanos, uma imoralidade. Isso tem que ser levado em conta que estamos em uma parte do mundo dominada por este tipo de pregação moral, disciplinar.

Não há dúvidas de que esta condição natural de uma visão posta como necessária em todos os sentidos da própria relação dentro da moralidade, bem como da disciplina, precisa acompanhar em sentido concreto a evolução da própria cultura

humana, dentro do contexto geral, da própria relação das ne
cessidades que se inovam e criam as condições mais importan
tes de suas possibilidades de viver melhor, oferecendo assim
exigências não raras divergentes com relação ao que se conceii
tuou ao logo dos tempos, para permitir que as próprias possii
bilidades estejam em condições de atender a estas exigências.

Moral e Disciplina, como conseguimos identificar, são
partes complementares e exigentes que se encontram nos fundame
mentos das próprias possibilidades conhecidas e avaliadas na
Polícia Militar.

O que se precisa dentro desta instituição, necessária
ao desempenho em geral, é a implantação de algo que pode e que
deve atender a todos os aspectos de suas possibilidades em senti
dos de uma visão concreta. Não deve esta condição ser mostrada
a não ser a partir de algo que deixe o ser humano mais livre,
podendo tomar decisões, sem que isso implique em rebeldia
de qualquer ordem. Pode-se encontrar como forma de aplicação
dentro das mais diversas possibilidades de uma relação do poli
cial com as pessoas da comunidade onde desempenha suas funç
ões, sem ser uma ameaça de qualquer natureza a pessoas e insti
tuições.

O que se quer encontrar dentro deste contexto é que
nem sempre as organizações militares a nível de polícia estadu
al, estão preparadas para isso. Existe uma hierarquia, que
é muito rígida. No final, muitos são aqueles que se submetem
e desempenham funções apenas como robôs, sem nenhum tipo de
criatividade, tendo em mente sempre que deve servir de realiza
ção no plano humano, nas bases de sua possibilidade e o enen

contro do que fundamentalmente poderia deixar as pessoas em condições de ação mais espontânea, mais aberta, menos impostas, menos automática.

Deve-se manter uma linha de relação que poderá estar dentro de um caminho que terá sobretudo de corresponder a uma reciclagem, como a que analisamos, onde os policiais estão sempre aprendendo, acompanhando a evolução em todos os níveis de exigência e de possibilidade, através do que necessariamente se transforma em novidade de acordo com as exigências de cada tempo e de cada espaço geográfico. Somente assim a polícia militar poderá atingir de forma mais próxima do adequado as suas funções e objetivos.

B I B L I O G R A F I A

- 1 - **ÁVILA**, Fernando Bastos. Pequena Enciclopédia de Moral e Cívico. Brasília, MEC/FENAME; 1982, 3ª edição.
- 2 - **ENCICLOPÉDIA BARSA**, Rio de Janeiro, Britânica Editores Ltda, 1974, Volume 5, p. 202.
- 3 - **ENCICLOPÉDIA MIRADOR**, São Paulo, Britânica Editores Ltda, 1985, Volume 7, p. 3.432.
- 4 - **FRANCA**, Leonel. Noções de história da filosofia. Rio de Janeiro, Agir, 1969, 20ª edição.
- 5 - **IRWING**, Albert. Princípio da conduta humana. São Paulo, Editora Ática S/A, 1987, 2ª edição.
- 6 - **JOLIVET**, Régis. Moral, Rio de Janeiro, Agir, 1966, 1ª edição.
- 7 - **MICHALANI**, Douglas. Enciclopédia de educação moral, cívica e política. São Paulo, Editora Michalany S/A, 1973, 1ª edição.
- 8 - **WHITE**, Ellen G.. Orientação da criança. São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1975, 1ª edição.